

ENTENDA O CASO

Acordo entre GDF e Ibama

● Depois de três anos de espera, batalhas entre a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e Gerência-Executiva do Ibama-DF, o Varjão começou a ser urbanizado em junho deste ano. O investimento de R\$ 11 milhões vem do Programa Habitar Brasil, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O GDF contava com os recursos do BID desde 2001, mas o Ibama era contrário ao projeto original, apresentado pela Seduh, porque a invasão está localizada dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central.

● O problema principal eram as questões ambientais. O Ibama exigiu a retirada das famílias que moravam nas encostas dos morros e próximos às nascentes para liberar o licenciamento ambiental. No início do ano, durante o período de chuvas, as enxurrada deixou mais de cem famílias desabrigadas. Para conseguir as licenças, o GDF firmou um termo de compromisso com o Ibama no qual o governo se comprometia a limitar a ocupação e também retirar moradores das encostas.

● A invasão surgiu durante a década de 60, próxima ao Lago Norte, como parcelamento familiar. O Varjão terá 4,5km de asfalto, 10km de redes de águas pluviais, 10km de esgotamento sanitário, 6km de redes de água potável e pavimentação de seis praças. Poderão ficar apenas 1.419 famílias. Os moradores em áreas excedentes serão transferidos para assentamentos em São Sebastião e Ceilândia.